**EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA EM GESTANTES COM COVID-19 DURANTE A PANDEMIA**

Maria Clara Ramos Miranda¹\*; Charles Karel Martins Santos¹; Gabriel Alves Barbosa¹;

1Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

\*E-mail do autor principal para correspondência: mariaclaramiranda012@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 representou um grave problema de saúde pública, especialmente para indivíduos de alto risco. Sabe-se que mulheres grávidas representam um grupo excepcionalmente vulnerável a doenças infecciosas, sendo desproporcionalmente afetadas devido à maior susceptibilidade imunológica e fisiológica. No entanto, estudos sobre os riscos gestacionais do SARS-CoV-2 e o manejo clínico de emergências obstétricas associadas à COVID-19 ainda são limitados. OBJETIVO: Analisar a associação entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e resultados obstétricos adversos entre mulheres grávidas durante a pandemia. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura em que foram analisados artigos disponíveis na plataforma PubMed. Como estratégia de pesquisa, foram utilizados os termos MeSh “COVID-19”, “Pregnancy” e “Emergency Services”, juntamente do operador booleano “AND”. Foi aplicado o filtro “last 5 years”, totalizando 247 artigos. Após adoção de critérios de inclusão, foram excluídos os resultados discordantes do objetivo proposto, resultando em 35 artigos incluídos para análise. RESULTADOS: Mulheres grávidas com infecção por COVID-19 apresentaram maior risco para resultados obstétricos negativos, necessidade de atendimento de emergência e hospitalização grave. As características clínicas e o prognóstico de mulheres grávidas com COVID-19 parecem ser piores em comparação com gestantes sem a infecção. Os riscos associados à infecção pelo SARS-CoV-2 incluíram tromboembolismo, parto prematuro e, em maior grau, distúrbios hipertensivos da gravidez e ruptura prematura das membranas (RPM). Os distúrbios hipertensivos entre mulheres gestantes com COVID-19, como síndrome de plaquetas baixas (HELLP), pré-eclâmpsia (PE) e síndrome semelhante à PE, estavam presentes em 40% das gestações com quadro de infecção grave pelo vírus. Estudos prospectivos apontaram que gestantes com infecção grave por SARS-CoV-2 tiveram mais partos emergenciais, com maior risco de prematuridade e necessidade de internação em UTI. Durante a pandemia, gestantes com COVID-19 apresentaram maior probabilidade de serem admitidas em serviços de emergência obstétrica e maior necessidade de hospitalização em caráter de urgência, especialmente devido a sintomas de parto prematuro e distúrbios hipertensivos. CONCLUSÕES: Pacientes grávidas com COVID-19 apresentam maiores resultados obstétricos adversos, sobretudo RPM e distúrbios hipertensivos, resultando em maior risco de partos de emergência e hospitalização em caráter de urgência por motivos obstétricos e ginecológicos. O manejo obstétrico de pacientes grávidas com COVID-19 requer planejamento meticuloso com monitoramento para quadros hipertensivos e prematuridade.

Palavras-chave: Complicações Infecciosas na Gravidez. COVID-19. Serviço Hospitalar de Emergência.

Área temática: Atendimento em Urgência e Emergência frente à Covid-19